

Aprendizagem das crianças durante a segunda infância: um estudo sobre as variáveis que interferem em seu desenvolvimento.

Children's learning during second childhood: a study on the variables that interfere in their development.

Carolina Gomes Ferreira da Silva (Docente orientador no Centro Universitário do Vale do Araguaia)

Yasmim Barbosa Rodrigues (Acadêmica do curso de psicologia) – br_yasmim@outlook.com

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; ensino; psicossocial.

1. Introdução

A ciência dedicada ao estudo do desenvolvimento humano inclina-se para as transformações experienciadas pelos indivíduos desde a gestação até a maturidade, ela auxilia na compreensão da interação entre os fatores que dizem respeito ao comportamento humano. De acordo com os desenvolvimentistas, estes estudos estão distribuídos em três domínios principais, atuantes simultaneamente: desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial (PAPALIA, 2013. BERGER, 2003). As estruturas formadoras do sujeito começam a se sedimentar logo na concepção.

O aprendizado leva as pessoas a viverem pior ou melhor, mas inevitavelmente leva o ser humano a viver de acordo com o que aprende (MARTINS, 2008). Principalmente Durante a infância, o sujeito constitui-se daquilo que aprende. As ideias de “certo” e “errado”, condutas morais, bem como padrões de comportamento, são introjetadas socialmente neste sujeito, que ainda não é capaz de delimitar sozinho os seus próprios contornos. Desta maneira, a identidade e as potencialidades da criança estabelecem fortes relações com suas formas de aprendizado.

O presente artigo se ocupará dos fenômenos que dizem respeito a segunda infância. Segundo a literatura, a segunda infância corresponde ao período de 3 a 6 anos de idade. Nesta fase a criança desenvolve, perde e adquire habilidades essenciais para um desenvolvimento saudável. É característico desse período o início da compreensão da vida em grupo, da autoestima, o desenvolvimento da linguagem e de habilidades motoras. Atualmente se tem conhecimento de que fatores como a influência dos pares, etnia, qualidade do ensino, confiança

das crianças em si mesmas, bem como gênero, cultura e os papéis exercidos socialmente por homens e mulheres, interferem na funcionalidade global do sujeito em formação.

O presente artigo objetiva identificar os impactos que os fatores biopsicossociais causam no desenvolvimento infantil durante a segunda infância; analisar a qualidade dos estímulos que estruturam o desenvolvimento humano; descrever fatores de risco para a aprendizagem da criança; classificar estilos de parentalidade que sejam funcionais e disfuncionais.

2. Metodologia

Este artigo será realizado por meio de uma Revisão Bibliográfica de caráter descritivo. Os dados serão retirados de bibliotecas online como Scielo e Pubmed e também da biblioteca do Centro Universitário do Vale do Araguaia. Os trabalhos pesquisados estão nos idiomas português, inglês e espanhol. Para a pesquisa foram utilizados os termos: desenvolvimento infantil, fatores de risco, protocolos de saúde, estilos de parentalidade e construção histórica da infância e da família.

3. Perspectivas teóricas sobre o desenvolvimento

De acordo com Papalia (2013), os estudos sobre o desenvolvimento infantil estão ligados a grandes perspectivas teóricas, uma das mais relevante, de acordo com a autora, é a Perspectiva Cognitiva, esta se concentra nos processos mentais que dão origem aos comportamentos. Nesta vertente, destacam-se os teóricos Jean Piaget (1896-1980), Henri Wallon (1879-1962) e Lev Semenovich Vygotsky (1896-1934). Estes teóricos voltam-se, respectivamente e de modo independente, para os fenômenos mentais, socioculturais e efetivos da formação do sujeito.

A aprendizagem é um fator essencial na teoria de Piaget. É por meio desta que a criança é capaz de apreender o mundo e adaptar-se a ele. Em uma de suas obras, Piaget (1964) afirma que o desenvolvimento é progressivo, não linear e processual, partindo sempre de uma fase de menor equilíbrio, para um nível maior de equilíbrio. Em seus estudos finais observou que sua hipótese era compatível não apenas com a maturação física e psicológica, mas se estendia para as relações sociais e afetividade, atribuindo a esse processo de busca pela homeostase uma explicação de causa multifatorial.

De acordo com Vygotsky (1984) o desenvolvimento tem um caráter ativo diante do meio, e aqueles que já estão nesse meio são os responsáveis por dar significado a realidade.

Através deste significado, a pessoa, quando criança, apreende os comportamentos e a cultura vigente. É necessário que a criança esteja inclusa em um meio que lhe permita identificar-se e que lhe permita vivenciar situações que afirmem sua autonomia diante dos desafios que irá enfrentar. Vygostky atribui esse papel de condução e ensino, em boa parte, às figuras parentais. Para o autor o alinhamento entre a necessidade da criança e o ensino dirigido pelas figuras parentais, contribui grandemente para que a criança seja capaz de compreender de suas competências enquanto indivíduo e enquanto pertencente a uma sociedade.

A afetividade diz respeito a capacidade de ser afetado positiva ou negativamente por eventos internos ou externos. A afetividade, para Wallon, é a condição para o surgimento da inteligência. Ela permite que a criança alcance níveis cada vez mais complexos de inteligência. Essa relação entre inteligência e emoção se distingue da conceitualização de outras teorias por negar que exista uma relação dicotômica entre esses dois elementos. A dedicação às emoções da criança não negam seu desenvolvimento cognitivo, ao contrário, impulsiona o desenvolvimento da consciência de si cada vez mais concreta. Um exemplo dessa relação de auxílio pode ser observado no processo de ensino-aprendizagem escolar. Uma relação conflituosa entre aluno-professor pode gerar emoções negativas em ambas as partes e dificultar a aprendizagem (WALLON, 1959)

4. Fatores de risco para o desenvolvimento na segunda infância

É no ambiente familiar que se vivência a primeira experiência social. Fonseca (2002), diz que “Falar de família é evocar um conjunto de valores que dota os indivíduos de uma identidade e a vida de um sentido.” Esses indivíduos, impregnados desde a infância pelos valores e princípios adquiridos, em um primeiro momento, na interação familiar, serão os protagonistas sociais do desenvolvimento cívico. A família enquanto modeladora e objeto direto de identificação para as crianças, tem grande influência no desenvolvimento físico, moral e emocional de seus membros. De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS (2018), os cuidados com a criação durante a segunda infância servem para que as crianças tenham suas necessidades atendidas especificamente.

A nutrição e as patologias também podem ser indicativos de um desenvolvimento parcial na segunda infância. A criança que não se alimenta adequadamente, tendo suas necessidades nutricionais e de higiene básica não atendidas, apresentam menores níveis de aprendizado. Por consequência, seu desenvolvimento global é afetado. Fatores como o estresse, induzidos por muito tempo sem se alimentar ou por patologias frequentes, como a anemia,

geram uma toxicidade no sistema nervoso, inviabilizando que o desenvolvimento das habilidades típicas desta fase da vida sejam adquiridas de maneira satisfatória, comparada a crianças que vivem em boas condições de saúde (PAPALIA, 2013).

A pobreza nega às crianças seus direitos básicos. Crianças que vivem em situações de negligência econômica acentuadas, têm dificuldade de acesso à educação de qualidade, além de não se alimentarem adequadamente. Essas condições criam um ambiente em que se torna inviável que a criança atinja seu potencial pleno. Essas condições alimentam o ciclo vicioso da pobreza. Crianças que não possuem as ferramentas para desenvolver-se nas mais diversas potencialidades, em geral, tornam-se adultos que perpetuam a pobreza, passando esta condição às próximas gerações (PAPALIA, 2013. BERGER, 2003. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE -OMS, 2018).

5. Considerações finais

A infância, além de não acontecer da mesma maneira em todas as sociedades, é um fenômeno bastante sensível ao seu contexto biopsicossocial. A criança desenvolve-se a partir de seus processos internos de maturação e crescimento, e paralelamente, constitui sua identidade pela mediação da cultura e de seus cuidadores. Neste contexto, as condições socioeconômicas, o processo vincular entre as figuras parentais e a criança e as condições de saúde são fatores que interferem na formação da criança.

A psicologia do desenvolvimento dispõe de uma grande quantidade de produções teóricas a respeito do desenvolvimento infantil. Mas muitas vezes o conhecimento produzido por essas pesquisas não chega até os cuidadores destas crianças. Essa situação, é um fator importante para o atraso ou o déficit no desenvolvimento, pois não sabendo das necessidades reais e contemporâneas das crianças, seus cuidadores não podem auxiliá-las estimulando-as adequadamente. Por esta razão, faz-se necessário que mais pesquisas como esta sejam produzidas, com a intenção de promover a disseminação de informações para as redes de apoio às crianças na segunda infância.

6. Agradecimentos

Sou grata a Deus pela vida. Agradeço aos meus pais pela dedicação à minha criação e pelos sacrifícios que fizeram pela minha educação. Sou grata a minha orientadora, Carolina, por não medir esforços para me manter motivada durante este processo.

Quero agradecer também a psicóloga Eduarda Jacomini e á docente Juliana Rizzo, pelo exemplo de profissionalismo e pelo apoio na construção deste artigo. E por último, sou grata aos meus colegas de classe pelo companheirismo durante a graduação.

7. Referências bibliográficas

BERGER, Kathleen. **O Desenvolvimento da Pessoa**: da infância à adolescência. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2003.

FONSECA, Claudia. Olhares antropológicos sobre a família contemporânea. Disponível em: <<https://claudialwfonseca.webnode.com.br/files/200000044-9db6f9e355/Olhares%20antropol%C3%B3gicos%20sobre%20a%20fam%C3%ADlia%20contempor%C3%A2nea%2C%202002.pdf>>. Acesso em: 01 de julho 2020.

MARTINS, Dinah. **Psicologia da aprendizagem**. Petrópolis: Vozes, 2008.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE e UNICEF. Cuidados de Criação para o Desenvolvimento na Primeira Infância: plano global para ação e resultados, 2018. Disponível em: <<https://www.who.int/>>.

PAPALIA, Daiane. E.; Feldman, Ruth Dusk. Desenvolvimento físico e cognitivo na adolescência. In ___. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIAGET, Jean. **Seis Estudos de Psicologia**. 25 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1959.

REI
ISSN 1984-431X